

INSTITUTO AFROBRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR
(MANTENEDOR)

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES
(MANTIDA)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

GESTÃO 2010-2014

São Paulo, agosto de 2011.

Diretor geral

Prof. José Vicente

Diretor

Dr. Hédio Silva Júnior

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
INTRODUÇÃO	4
Justificativa	4
1. UM BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL DA FAZP	5
2. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	7
3. MISSÃO INSTITUCIONAL, VISÃO, ÂMBITOS DE ATUAÇÃO, OBJETIVOS E INSERÇÃO REGIONAL.....	7
4. PRINCÍPIOS E VALORES PRESENTES NESTE PPI	10
4.1. Premissas Institucionais	11
4.2. Princípios Pedagógicos	11
4.3. Princípios e Valores Fundamentais e Permanentes	15
5. HISTÓRICO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DO FAZP	16
5.1. O lugar do Projeto Pedagógico no processo de construção da Política de Ensino da FAZP.....	16
5.2. A introdução da Avaliação Institucional como condição de materialização do Projeto Institucional da FAZP e de sua Política de Ensino.....	17
5.3. Um Sistema Integrado de Avaliação Institucional para a FAZP	18
6. ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI – COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI.....	18
7. OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS – PPC.....	19
8. O CURRÍCULO.....	20
9. A DIMENSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO NA FAZP.....	21
10. ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA POLÍTICA DE ENSINO.....	22
11. CONCEPÇÕES DE ENSINO, APRENDIZAGEM, CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	23
12. EXPLICITAÇÃO DAS POLÍTICAS DA FAZP.....	27
12.1. Políticas Institucionais e de Gestão.....	27
12.2. Política de Ensino.....	28
12.3. Políticas de Graduação.....	29
12.4. Políticas de Pós-Graduação.....	32
12.5. Política de Pesquisa.....	32
12.6. Políticas de Extensão.....	32
12.7. Política de Biblioteca.....	35
12.8. Políticas Acadêmicas Complementares.....	36
12.9. Políticas relativas à Comunidade Estudantil.....	39
13. PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS DA FAZP.....	40
14. PROJEÇÃO DE NOVOS ASPECTOS PARA APRIMORAMENTO ESTRUTURAL DA FAZP.....	41
15. PARA CONCLUIR O PPI DA FAZP E PROJETAR A RÁPIDA INTEGRAÇÃO DA FACULDADE NESTE SÉCULO XXI.....	42
16.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP), com sede à Avenida Santos Dumont, 843, Bairro Ponte Pequena, Cidade de São Paulo, SP apresenta seu **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**, como instrumento referencial que expressa sua concepção político-filosófica e teórico-metodológica, para nortear a sua ação educacional na formação de profissionais, para as mais diversas áreas de atuação no mercado de trabalho deste País.

A Faculdade é mantida pelo Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior (IABES), instituição sem fins lucrativos, de caráter técnico, científico, educacional e cultural.

A Faculdade Zumbi dos Palmares, instituição isolada de ensino, reconhecida pelo MEC através da Portaria MEC nº 3591, de 13 de dezembro de 2002, é regida pela Legislação Educacional Federal e por seu Regimento Geral, aprovado pelo MEC e pelo Estatuto da Entidade Mantenedora.

O presente documento, organizado em tópicos, abrange os seguintes aspectos:

- a) Finalidades estatutárias e objetivos regimentais; de atuação;
- b) Princípios e valores presentes no projeto institucional;
- c) Concepções de ensino, aprendizagem, currículo e avaliação;
- d) Políticas institucionais e de gestão;
- e) Políticas das funções acadêmicas desenvolvidas: Ensino, Pesquisa e Extensão;
- f) Políticas acadêmicas complementares;
- g) Políticas de pessoal docente, técnico-administrativo e discente;
- h) Política de infra-estrutura.

Ao final do texto são relacionados alguns dos **Programas Especiais** que se desdobram e se põem ao lado de *projetos específicos* que têm sido mantidos no presente ou são projetados para o tempo futuro pela FAZP.

INTRODUÇÃO

O primeiro Projeto Pedagógico Institucional FAZP foi elaborado no sentido de cumprir as normas decorrentes do Decreto Federal nº 3.860/01, para o processo de solicitação de autorização para implantação de instituição de ensino superior e processo de autorização de cursos dos cursos de graduação (Administração, Direito, Pedagogia, Tecnólogo em Transporte Terrestres, Comunicação Social: Habilitação Publicidade e Propaganda), vinculados à FAZP, bem como para atender ao Decreto Federal 5.773 de 09 de maio de 2006. Art. 16 item II.

Justificativa

A discriminação no Brasil tem uma longa história de debates nas ciências e na política. Há, também, uma longa trajetória dos grupos sociais na construção de sua ação política. É inegável a imensa desigualdade social no Brasil, que se expressa nos indicadores sociais de renda, educação, saúde, mortalidade infantil, expectativa de vida e muitos outros indicadores. Neste sentido, para se trabalhar a educação é de vital importância resgatar a auto-estima, para que as potencialidades do indivíduo possam ser desenvolvidas em todos os seus aspectos, tanto afetivos quanto sociais e educacionais.

A formação de nível superior para o jovem afrodescendente possibilitará o progresso, o desenvolvimento social, cultural e educacional da comunidade e, conseqüentemente, fortalecerá a auto-estima de um povo.

Os afrodescendentes não frequentam cursos superiores por vários motivos. A falta de condições financeiras para o pagamento de uma instituição particular e a falta de preparo para o ingresso em uma instituição pública, são os principais motivos

Entretanto, o ensino superior é visto aqui como um importante agente transformador do ser humano. Neste nível de ensino, os alunos são levados à reflexão sobre a busca de seus objetivos. Uma instituição onde as questões raciais serão discutidas a todo momento e em todas as disciplinas levará o acadêmico a refletir sobre qual é a importância de ser sujeito ou objeto de sua própria história, trabalhar a tolerância e a cidadania como fatores de união, e de como se relacionar com o que lhe é diferente.

Uma instituição afrodescendente no Brasil, país que possui a segunda maior população negra do mundo, sendo superado, apenas, pela Nigéria, é uma razão muito forte para pensar na criação de um ambiente de discussão, onde se vislumbre esta parcela significativa da população como mão-de-obra qualificada, com possibilidades de acesso aos bens essenciais e com mobilidade social rápida e ascendente.

Com relação às ações afirmativas, a Constituição Federal de 1988, art. 204, estabelece que o Governo tem obrigação constitucional de convocar a população, por meio de organizações representativas de seus interesses, para participar diretamente da elaboração de políticas, e, posteriormente, do controle das ações governamentais em todos os níveis.

As políticas de ação afirmativa implicam em uma idéia de inclusão, e os programas delas decorrentes partem da aferição da participação proporcional das populações em desvantagem social no acesso à educação, ao trabalho, à renda e ao poder. Tais políticas não podem se restringir às quotas percentuais obrigatórias para negros, mas devem incluir programas de incentivo em empresas controladas por minorias, suporte a programas educacionais, oportunidades de emprego no serviço público, entre outros. O objetivo proposto é evitar o descompasso de desempenho acadêmico entre estudantes negros e os demais. Sendo que o desfavorecimento da população constitui um dos componentes mais claros do quadro de injustiça social do país, quadro que exige políticas afirmativas que favoreçam a correção de tal desigualdade.

Logo, a FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES pretende torna-se a primeira instituição de ensino superior do Brasil a formar dirigentes e formadores de opinião, que possam ocupar, num futuro próximo, as quotas destinadas à população afrodescendente nos quadros do governo e na iniciativa privada. Estes serão os agentes multiplicadores para formação de mais e mais afrodescendentes dotados de características necessárias para contribuir com o progresso da nação, desta vez não mais com a força física, mas com a sua intelectualidade respaldada por um título acadêmico.

1. UM BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL DA FAZP

O Projeto Pedagógico Institucional é uma construção histórica, aberta e sujeita a avaliações com vistas à sua melhor adequação. (Davi Ferreira Barros)

A AFROBRAS – Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sociocultural é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos e não partidária, que tem por finalidade trabalhar para o progresso, desenvolvimento e facilitação do acesso à educação para os afro-descendentes. Esta instituição foi fundada em fevereiro de 1998 e é constituída por profissionais liberais, artistas e outras personalidades.

O caminho trilhado pela AFROBRAS até a idealização da Faculdade Zumbi dos Palmares – FAZP foi de muito esforço, para a mudança do cenário em que vive a população negra no país. Resumidamente a AFROBRAS é considerada uma das maiores e mais conceituadas organizações não governamentais da comunidade negra do país.

A AFROBRAS, que antecede a FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, desde sua fundação, trabalhou firme no sentido de cumprir integralmente seus objetivos de valorização e de resgate da auto-estima dos afro-descendentes. Ao tentar atingir seus objetivos a ONG sempre promoveu atividades de sociabilidade, visibilidade social, formação, informação, pesquisa de mercado e acesso à educação e tecnologia. Tudo isto em sintonia direta com os Programas Nacionais e Estaduais de Direitos Humanos, os quais definem políticas especiais de inserção educacional, profissional e social..

Hoje, para o cumprimento de seus objetivos, a AFROBRAS conta com a parceria das seguintes organizações: Instituto Alumni, Canal Futura, Consulado Geral da África do Sul, Consulado Geral de Cabo Verde, Consulado Geral dos Estados Unidos, Fundação Roberto Marinho, Núcleo de Políticas Estratégicas da Universidade de São Paulo, Faculdade SENAC, Universidade Santo Amaro, Universidade Metodista de Piracicaba, Universidade Metodista de São Paulo, Universidade Paulista – UNIP, Comissão de Políticas Raciais da Universidade de São Paulo, PRODAM, SEBRAE, SESC/SENAC, SESI/SENAI, Nossa Caixa Nosso Banco, BCP Telecomunicações, Banco Itaú, Bradesco, Fundação Bradesco, HSBC, Santander/Real, Nestlé do Brasil, HCor, Centro Paula Souza, dentre outros.

A Faculdade, com o ideal de educar a população negra menos favorecida nasceu do sonho de muitos idealistas, que acreditaram ser possível sua concretização como uma instituição de ensino superior, de regime jurídico privado sem fins lucrativos.

A AFROBRAS, com estas atividades, à luz do Terceiro Milênio, vem tentando engajar-se para buscar uma nova postura da sociedade, para enfrentar desafios vindouros, convicta de que: “**Sem educação não há liberdade**”. Diante disto, nasce a proposta de uma instituição de ensino superior diferenciada, que trate de forma interdisciplinar e transversalmente a problemática étnica do negro.

2. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

São órgãos da Administração da Faculdade:

I – Conselho Superior de Administração

II – Diretoria Geral e Acadêmica

III – Colegiado de curso;

IV – Coordenadoria de curso; .

São órgãos deliberativos o Conselho Superior de Administração, a Diretoria Geral e Acadêmica, e o Colegiado do Curso.

A composição dos órgãos de administração da Faculdade e as competências dos mesmos constam do Regimento Interno da Faculdade.

3. MISSÃO INSTITUCIONAL, VISÃO, ÂMBITOS DE ATUAÇÃO, OBJETIVOS E INSERÇÃO REGIONAL

A missão da Faculdade é contribuir para o progresso social deste País, ao exercer influência sobre a formação de jovens e adultos em especial da população afrodescendente em consonância com os valores éticos na formação da cidadania. Desse modo, produzir e difundir conhecimentos e saberes em termos indissociáveis do

Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitando a liberdade de idéias e o compromisso com a qualidade e a ética das suas ações acadêmicas e profissionais.

Constitui-se, pois, como agente efetivo de integração e de transformação social, tendo em vista contribuir para a promoção da qualidade de vida, dos que integram sua comunidade acadêmica, bem como daqueles que fazem parte da sociedade local e regional.

A FAZP buscará sempre contribuir, sobretudo na formação de jovens e adultos, respeitando a **liberdade e pluralidade de idéias**, bem como, vale ressaltar, os compromissos fundamentais com a **qualidade e a ética de suas ações e interações**.

A FAZP desenvolve seu trabalho educativo no âmbito das seguintes áreas de conhecimento, que são correspondentes às grandes áreas de formação da OCDE/UNESCO (Cf. SIEDSUP/MEC, 2007), quais sejam:

- (i) EDUCAÇÃO;
- (ii) HUMANIDADES E ARTES;
- (iii) CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO;
- (iv) CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO.

As áreas de Saúde e Bem Estar Social, e de AGRICULTURA E VETERINÁRIA, que se incluem na classificação referida, não foram, ainda, objeto de consideração entre as atividades acadêmicas da Faculdade. Poderão ser desenvolvidas gradualmente à medida que a instituição perceber que existem demandas.

Tais áreas organizam-se em unidades acadêmicas - Cursos que incluem os de Administração, Direito e Pedagogia - de forma a substantivarem ações nas suas especificidades. Isto se dá ao tempo em que estão em profunda consonância com o desafio da formação, para além da instrumentalidade técnica, realizando um processo educativo que não se limita à utilidade pragmática, que enfatiza mais o *produto* que o *processo* formativo.

Ao invés dessa “dinâmica utilitarista”, a FAZP define entre os seus objetivos a construção de um processo formativo - e profissional - humanizado e cidadão, no qual estudantes e professores assumem-se como sujeitos que criam as possibilidades, para socialização e

produção do saber, tendo em vista a equidade e a justiça social. Nessa perspectiva, assume a *exigência da presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos e persistentes.* (Paulo Freire).

Ressalta-se, além disso, o compromisso da Faculdade com os *princípios de contextualidade, flexibilidade e interdisciplinaridade* em relação aos Projetos Pedagógicos de seus cursos, objetivando incorporar as funções de ensino e extensão.

De fato, a responsabilidade social da Faculdade, dada a sua natureza privada, sem fins lucrativos, é entendida como um modo de diferenciar comportamentos e procedimentos - não só éticos, mas cidadãos, e de imprimir à gestão institucional um caráter de **parceria e de co-responsabilidade pelo desenvolvimento social**. Esta deverá ser sempre a concepção da FAZP sobre tais questões, o que a tornará sempre disponível para ouvir os diferentes atores envolvidos - dirigentes, funcionários, professores, alunos e prestadores de serviços - e a incorporar suas manifestações no planejamento das atividades acadêmicas, dentro dos limites institucionais e no estrito cumprimento das funções para as quais foi criada.

Estes são alguns dos aspectos fundamentais do projeto político-pedagógico dos cursos existentes que têm a *qualidade e a adequação* como questões obrigatórias.

Nesse contexto, torna-se sobremaneira importante tratar o tema da **responsabilidade social** avaliando os conteúdos curriculares dos cursos de graduação propostos e mantidos pela FAZP - que incluem nas matrizes curriculares *'disciplinas de formação geral'* - e que geram impacto no projeto educacional e profissional das pessoas e da comunidade envolvidas.

Como bem social, **a educação deve ser de qualidade e responder aos anseios da sociedade a que deve servir**. É assim que deve ser pensada a **educação com responsabilidade social**, ao invés de pensá-la para responsabilidade social. Formar para responsabilidade social significaria que os estudantes aprenderiam primeiro o que é responsabilidade social e depois a aplicariam. Isto levaria ao reducionismo tanto do conceito quanto do tema enfocado. Já *agir com responsabilidade social* implica compromisso efetivo com o outro e exige o resgate dos valores sociais e culturais que norteiam a organização do projeto pedagógico institucionalmente ora assumido.

Vale resumir dizendo que há educadores que asseguram de forma simplista que os estudantes “aprendem e praticam responsabilidade social” quando são envolvidos em atividades de extensão. Embora seja procedente que a ação extensionista coloca estudantes e professores diante de realidades que beneficiam ou comprometem o desenvolvimento social. A visão de responsabilidade social que é enfocada na faculdade e permeia todo o processo educacional vai muito além do que é ‘extensão’.

Por isso, vale insistir na reflexão sobre a construção do trabalho pedagógico de forma tal que se possa assumir que **todo espaço educacional e toda atividade educativa devem incluir compromisso com a responsabilidade social**, viabilizadora de um futuro não só mais humano, mas efetivamente humanizado.

Sendo assim, pode-se afirmar que a Faculdade Zumbi dos Palmares assume o compromisso institucional de formar profissionais, com responsabilidade social, assumindo-se como cidadãos e dispondo-se a superar o mero compromisso com a instrução para viver e praticar um papel qualitativamente diferenciado de profissional e de *educador*.

Essa concepção de responsabilidade social e sua ampla interação com os aspectos vários da construção deste PPI, uma vez realizadas de forma adequada e correta, promovem a **inserção regional** da FAZP em termos desejáveis. Da mesma forma, as propostas curriculares adotadas devem se comprometer com a realidade do meio e as demandas do contexto histórico-social no qual e com o qual se trabalha.

4. PRINCÍPIOS E VALORES PRESENTES NESTE PPI

Na perspectiva de configuração de suas características como instituição universitária e da busca continuada de **equilíbrio entre o real e o possível**, a Faculdade Zumbi dos Palmares tem **premissas, princípios pedagógicos e valores** que se fundam em sua origem como faculdade que quer educar os grupos de afrodescendentes discriminados pela sociedade. Assim, *Faculdade Zumbi dos Palmares tem sua identidade no princípio fundador de oportunizar a educação especialmente para negros. Isto já se projeta nos termos do seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento.*

4.1. Premissas Institucionais

4.1.1. A FAZP desenvolverá uma política educacional cuidando para não ser uma mera transmissora de conhecimentos, mas assumindo seu papel de criadora de novas formas de construção do conhecimento, de ser crítica e pronta para o diálogo, sempre respeitando a liberdade de pensamento para assim **construir e reconstruir conhecimentos e saberes**.

4.1.2. A Faculdade Zumbi dos Palmares manterá como avaliadores do processo, todos aqueles que formam a 'comunidade de aprendizes'. Isto porque a relação de ensino e de aprendizagem ampliou-se em sentidos e significados que permitem varias proposições de **avaliação e reavaliação constantes do projeto pedagógico**, de sua dimensão educativa e de formação dos educandos, gestores, educadores, pessoal de apoio administrativo visto que se vive a época da *sociedade do conhecimento* e de continuamente '**aprender a aprender**'.

4.1.3. A Faculdade procurará situar-se frente à complexidade e às contradições do mundo atual - desafio da Educação de hoje, como diz Sung¹, que *não nos dá o sentido humano, com tantas exclusões e tanta violência, portanto, é necessário ajudar as pessoas a encontrarem um sentido fundamental para suas vidas, um sentido que as humanize, para que não se percam*.

4.2. Princípios Pedagógicos

De modo geral, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional da Educação – CNE -, entre outras disposições, recomendam que as ações curriculares institucionais se estruturam nos princípios pedagógicos expressos na LDB, que são assumidos institucionalmente, quais sejam: (i) da **flexibilidade**, (ii) da **interdisciplinariedade**, (iii) da **contextualização**, (iv) da **identidade**, (v) da **diversidade** e (vi) da **autonomia**.

Tais princípios redefinem, de modo radical, a forma como têm sido realizadas a seleção e a organização de conteúdos, bem como a definição de metodologias de ensino nas escolas/instituições educacionais - inclusive nas IES - deste País.

¹ SUNG, J. M. Conhecimento e solidariedade: educar para a superação da exclusão social. São Paulo: Salesiana, 2002, p. 72.

Entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento - no âmbito de qualquer formação profissional - destaca-se como *eixo articulador a interdisciplinaridade*.

Para a observância da **interdisciplinaridade** é preciso entender que *as disciplinas escolares* - tomadas como elementos básicos de organização curricular - resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos como expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes. Mais ainda: alguns campos de saber são privilegiados em sua representação como “disciplinas” escolares e outros não.

Historicamente são valorizados determinados campos do conhecimento, sob o argumento de: (i) que se mostram úteis para resolver problemas do dia-a-dia, (ii) que supostamente dão solidez à toda formação ou (iii) que dão amplitude à cultura adquirida. De uma forma ou de outra, a inserção ou a abordagem das disciplinas num currículo escolar é **per se** indicadora de uma opção pedagógica - e ideológica - de propiciar ao aluno quer a construção do conhecimento em **termos fragmentários**, quer em **termos orgânicos e significativos** quanto à compreensão dos fenômenos naturais, sociais e culturais.

O desenvolvimento das ciências e os avanços da tecnologia, no século passado, constataram fatos e expressaram asserções sobre as quais não mais repousam dúvidas ou contraposições, quais sejam:

- *O sujeito pesquisador interfere no objeto pesquisado,*
- *Não há neutralidade no conhecimento, bem como*
- *A consciência da realidade se constrói num processo de interpenetração dos diferentes campos do saber.*

Por isso, **não há pesquisa isenta nem impessoal.**

Ao sistematizar o ensino de certas áreas de conhecimento, os currículos escolares ainda se estruturam fragmentadamente. Muitas vezes, seus conteúdos são de pouca relevância para os estudantes, que não veem neles - apresentados e tratados “aos pedaços” - qualquer sentido e nem percebem suas relações de compreensão para efetivamente entenderem o mundo em que vivem.

Explicitando o sentido e os significados de '**INTERDISCIPLINARIDADE**' é importante deixar claro que, na prática docente da FAZP, ao adotar-se a interdisciplinaridade como elemento metodológico fundamental no desenvolvimento das matrizes curriculares de formação acadêmica e profissional, isto não quer dizer que se descartem ou abandonem as disciplinas, nem se supõe para o professor uma "pluriespecialização" difícil de imaginar, com o risco do sincretismo e da superficialidade.

Para maior consciência da realidade, para que os fenômenos complexos sejam observados, vistos, entendidos e descritos, torna-se cada vez mais importante a confrontação de *olhares plurais na observação de situações de aprendizagem*. Daí a necessidade de um trabalho de equipe realmente **pluridisciplinar** - nas várias áreas de formação - descartando a fragmentação e a segmentação do conhecimento, das idéias e priorizando a 'relição dos saberes' (Cf. SACRISTÁN, 2007).

A **contextualização**, como princípio pedagógico que rege a articulação das disciplinas escolares, não deve ser entendida como proposta de esvaziamento, como proposta redutora do processo de ensino e de aprendizagem, circunscrevendo-se ao que está no redor imediato do estudante, de forma restrita às suas experiências e vivências. Um trabalho acadêmico cognitivo e socialmente contextualizado *parte do saber dos alunos* - do que cada um já sabe, pensa saber ou imagina que sabe - para desenvolver competências que venham a ampliar, a aprofundar ou a modificar este saber inicial. Um saber que é sobremaneira importante para situar os estudantes num campo mais amplo de conhecimentos, amplia horizontes do conhecimento científico e pedagógico, de modo que possam efetivamente se integrar na sociedade, atuando, interagindo com ela e interferindo nela.

Os princípios da *identidade, diversidade e autonomia* redefinem a relação a ser mantida entre os sistemas de ensino e as instituições escolares. Essa proposta não deve ser entendida como ausência, omissão ou intromissão indevida do Estado. Ao contrário, a identidade e a autonomia das instituições de ensino superior são exercidas no contexto constituído por diretrizes gerais de ação e assessoramento à implantação das políticas educacionais. Para que a autonomia não se configure como mero descaso ou abandono, exige-se dos sistemas educacionais – federal, estaduais e municipais - a definição de diretrizes para uma política educacional que reflita as necessidades e demandas de cada sistema, em consonância com as Diretrizes Nacionais e a estruturação de mecanismos

de supervisão/assessoramento, acompanhamento e avaliação dos resultados do desempenho das instituições de ensino superior.

É importante ressaltar que essa autonomia implica em **planejamento conjunto e integrado, e em auto-avaliações da Faculdade**, como expressão de um compromisso tácito entre os agentes envolvidos. Assim, se passa a valorizar objetivos compartilhados, considerando a especificidade, as necessidades e as demandas do corpo institucional - docente e discente - criando expressão própria e local ao disposto na base nacional comum.

Esses pressupostos justificam e esclarecem a opção pela **organização do currículo por temas, módulos ou áreas**, que congregam também 'disciplinas', mas com objetos comuns de estudo. Isto torna tais formas de organização curricular capazes de estabelecer:

- a) Um diálogo produtivo do ponto de vista do trabalho profissional e pedagógico; e
- b) Um diálogo profícuo entre as próprias áreas de conhecimento ou de saber.

Ao manter-se a 'disciplinarização' - considerada tradicional e obsoleta neste século - ainda existente nos currículos de formação profissional, a organização de instituição que se mantém inflexível, dificultando práticas docentes mais articuladas e significativas para os estudantes. As aulas tradicionais se sucedem de acordo com uma "grade" curricular em tempos sucessivos, tratando de temas dissociados um dos outros, numa prática predominante de "cuspe, lousa e giz".

Os critérios diferenciadores das ações interdisciplinares podem ser assim explicitados:

- Caem os muros que separam as matérias/disciplinas;
- Todos buscam identificar e compreender as relações cognitivas e processuais;
- Enriquece-se o trabalho dos professores sem desviá-los do programa;
- Professores elaboram avaliações coletivas que podem ser realizadas em duplas/trios de alunos;
- Estudantes e Professores estão sempre aprendendo uns com os outros;
- Planejamento, troca de informações, incentivo ao trabalho de grupo e capacidade de improvisar, especular, elaborar hipóteses a partir das necessidades das relações que

emergem ou são postas deliberadamente pelo professores determinam o sucesso das ações interdisciplinares no Ensino-Aprendizagem.

- Definição conjunta entre docentes das razões pelas quais se quer trabalhar este ou aquele tema em termos interdisciplinares, ao tempo em que se discutem os proveitos dos estudantes com tais ações e relações.

No caso específico da FAZP, há o empenho de grande parte da comunidade acadêmica e da administração superior para, progressivamente, superar o pensamento disciplinar restrito, linear e seqüencial, e vir a aderir à '*complexidade do pensamento*' para a elaboração de modelos curriculares relacionais, diferenciados, dinâmicos e atuais.

4.3. Princípios e Valores Fundamentais e Permanentes

A Faculdade se empenha para que seus egressos cresçam não só em conhecimento, mas em *dignidade, solidariedade e justiça social*, aprendendo a refletir e pesquisar *junto* da comunidade/sociedade, *dentro* dela, e *simultaneamente* com seus problemas.

Tais ações fundam-se em princípios e valores que são considerados fundamentais e permanentes em virtude do seu papel de Faculdade **socialmente responsável**.

Os princípios e valores definidos são apresentados, de forma sintética, em um sistema ordenado em três níveis, a saber:

1. **Princípios e valores do plano pessoal:** (i) *Dignidade da pessoa*, (ii) *Liberdade*, (iii) *Integridade*, (iv) *Responsabilidade*.
2. **Princípios e valores do plano social:** (i) *Bem Comum e equidade social*, (ii) *Desenvolvimento sustentável e meio ambiente*, (iii) *Socialização e solidariedade para fins de convivência*, (iv) *Aceitação e reconhecimento da diversidade*, (v) *Cidadania, democracia e participação*.
3. **Princípios e valores do plano universitário:** (i) *Compromisso com a verdade*, (ii) *Excelência*, (iii) *Independência e transdisciplinaridade*.

A Faculdade Zumbi dos Palmares se empenha em desenvolver **indicadores de condutas concretas** que deverão se verificar na Faculdade, para que se constate a adoção de princípios e valores antes definidos.

5. HISTÓRICO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DA FAZP

O *movimento da estrutura* se constituiu como o processo inicial que articulou a definição política da Faculdade, contribuindo para o desenvolvimento de ensino comprometido com a plena integração social dos afrodescendentes marginalizados e geração de base consistente para a valorização do eixo pedagógico. Os Conselhos de Curso serão sempre desafiados a construir Projetos Pedagógicos específicos, em diálogo com as referências da Política da Faculdade. Assim, este constante movimento será responsável pela geração de uma nova concepção estrutural, valorizando-se os Cursos que deverão se articular em torno de “Projetos Pedagógicos”, que se constituam em uma *unidade acadêmica* para assegurar a administração das questões próprias dos campos de saber, bem como da vida docente. Os cursos existentes e outros que deverão ser criados durante este processo acompanharão e se articularão nos princípios aqui contidos. O *movimento da carreira docente e de institucionalização da pesquisa* resultará, na instituição, de um quadro relativamente simples para a progressão docente, fundado na titulação e nas atividades docentes paralelas a ela relacionadas. A proposição inicial de carreira docente, propriamente dita, deverá ser criada e aprovada pelo Conselho Superior da Instituição, visando a valorização do docente.

5.1. O lugar do Projeto Pedagógico no processo de construção da Política de Ensino da FAZP

A elaboração e a aprovação do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Administração proposto pela FAZP foi fruto de construção coletiva. A metodologia usada foi baseada nos princípios:

- (1) Um *diagnóstico da realidade*, com consulta à comunidade profissional;
- (2) Alguns *termos de operacionalização da indissociabilidade entre Ensino- Pesquisa- Extensão*, tal como parametrizada nos objetivos da faculdade.

O encaminhamento do Projeto à deliberação do Conselho Superior da instituição ensejou a revisão de postura de gestão acadêmica criando novas práticas tais como:

Primeiro, a prática da construção coletiva, a formação de grupos de trabalho sintonizados com o processo geral.

Segundo, a experiência do diálogo interdisciplinar materializado, principalmente nos responsáveis pelo curso.

Terceiro, a introdução da dimensão ética na formação científica dos estudantes.

Diagnósticos realizados até o presente têm demonstrado que uma “construção teórica/coletiva” apesar de ambiciosa é o caminho certo para projetos bem sucedidos.

5.2. A introdução da Avaliação Institucional como condição de materialização do Projeto Institucional da FAZP e de sua Política de Ensino

Se a inserção da avaliação institucional nas instituições de ensino superior, é unânime, seu significado, princípios e formas de implementação são muitos, entretanto o mais importante é que ela seja a materialização do Projeto Institucional da Faculdade e de sua Política de Ensino.

Observa-se, assim, que ela é o instrumento de avaliação da qualidade da instituição e de seu ensino. Não se trata de um meio para punição ou premiação, mas também, não se podem negar suas decorrências, visto não há neutralidade em relação aos recursos e processos avaliados.

Não é possível situar questões avaliativas sem tomar como referência a forma de gestão, pois consideramos que a avaliação não é o centro dos processos de trabalho, mas parte importante, na medida em que subsidia os ajustes e aprimoramentos necessários. Esses, porém, são definidos a partir do que se toma como meta a ser alcançada, bem como, do padrão de qualidade e dos significados postos para a mesma.

Colocando a avaliação em seu devido lugar, pondera-se que é impossível considerá-la isolada do pensar e fazer em questão. Assim, as definições do quê avaliar, como avaliar, porque avaliar, implicam, no delineamento de aonde se pretende chegar no campo de atividade em questão, quais são os princípios, finalidades, objetivos, metas e ações. Tais elementos não podem ser definidos apenas numa perspectiva endógena, eles requerem mapeamento sobre as necessidades do meio social amplo e restrito, a filosofia e história da instituição, os interesses e pressupostos dos grupos de trabalho existentes, as condições materiais concretas, as possibilidades e limites legais, as tendências futuras em termos globais.

No caso em questão, propor um sistema avaliativo para a FAZP requer a compreensão de quais são os parâmetros de qualidade pressupostos, para o ensino superior, pela

sociedade mundial e brasileira, quais são os indicadores de qualidade determinados para este ramo de atividades.

A noção de qualidade é inerente ao conceito de regulação, pois o regulador julga a qualidade relativa de uma instituição ou programa, em relação a um padrão esperado, desejável. Daí a importância de se especificar o sentido dado à qualidade.

Partindo de uma determinada percepção sobre avaliação institucional, tomam-se como eixos principais: gestão, qualidade e avaliação. E tais eixos se estruturam na proposta pedagógica da Instituição. Neste documento é estabelecido um histórico sobre a avaliação institucional na FAZP, bem como a análise sobre os vários modelos avaliativos possíveis, para então, definir pontos de importância para um sistema de avaliação para a instituição, baseados na expressão da qualidade de ensino e no modelo de gestão indicado na proposta pedagógica da Instituição.

5.3. Um Sistema Integrado de Avaliação Institucional para a FAZP

A FAZP pretende construir o sistema de avaliação com caráter essencialmente diagnóstico, de modo a subsidiar as tomadas de decisão sobre os processos nos mais variados setores da instituição e a partir de um modelo avaliativo não positivista, mas de caráter dialético e interpretativo, como apontados em algumas das concepções de avaliação a seguir.

Compreende-se que são três as concepções diferentes de avaliação: a avaliação como medida, que prioriza os processos; avaliação como gestão, que acentua os procedimentos; e a avaliação como problemática de sentido, também atenta aos processos.

A Avaliação Institucional se posiciona e complementa, em certo sentido, nas avaliações dos projetos pedagógicos dos cursos.

6. ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI - COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - elaborado para um período determinado é um instrumento de gestão desta Faculdade, mas que considera a sua identidade, bem

como sua filosofia de trabalho, a missão a que esta se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou que pretende desenvolver.

Como um instrumento de gestão flexível, o PDI pauta-se por objetivos e metas, e sua elaboração, ou pelo menos a sua aprovação, deve ser de caráter coletivo.

No caso desta FAZP, os seus referenciais levam em consideração os *resultados da avaliação institucional*, especialmente realizada em âmbito interno (auto-avaliação).

O PDI articula-se com este PPI, entretanto, por apresentar, necessariamente, os seguintes eixos temáticos: perfil institucional; gestão institucional (organização administrativa, organização e gestão de pessoal, política de atendimento ao discente); organização acadêmica - incluindo a organização didático-pedagógica, a previsão de período oferta de cursos e programas — presenciais e a distância; infra-estrutura; aspectos financeiros e orçamentários, sustentabilidade econômica; avaliação e acompanhamento do desempenho institucional e cronograma de execução, todos referenciados no Decreto 5773/2006.

Ressalte-se que a FAZP elaborou e encaminhou à Coordenação de Análise de PDI, da SESu/MEC, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) relativo ao quinquênio 2003-2007, documento que contempla os principais programas e projetos e que, em seu conjunto, aponta as prioridades institucionais definidas para o projetado.

7. OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS – PPC

Em consonância com o PPI e o PDI, os responsáveis de cada curso elaborará o seu próprio Projeto Pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação à qual está relacionado.

As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade justamente no Projeto Pedagógico de Curso, no PPC. Este é a referência das ações e das decisões de um determinado curso, em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber.

Deste modo, o PPC deverá definir a identidade formativa nos âmbitos humano, científico e profissional, as concepções pedagógicas e as orientações metodológicas e estratégicas para o ensino e a aprendizagem, bem como para sua avaliação. Além disso, esse PPI definirá o currículo e a estrutura acadêmica do seu funcionamento, a matriz curricular.

Nesse documento de natureza curricular para orientação acadêmica constam na sua forma de elaboração, dentre outros, os seguintes aspectos:

- a) O histórico do curso;
- b) Sua contextualização na realidade social do presente, que possibilita articulá-lo às distintas demandas da sociedade;
- c) A consideração das políticas institucionais de Ensino, de Pesquisa, de Pós-graduação, bem como de Extensão.

Além disso, levam-se em conta e atendem-se às recomendações do CNE e do INEP em relação a todos os elementos das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso, assegurando a expressão da identidade profissional e os termos de inserção local e regional.

8. O CURRÍCULO

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o **perfil do egresso**, quer dizer, ***o perfil do profissional que se deseja formar.***

Estes referenciais instituem o currículo, justamente nos termos em que este é assumido pela FAZP, isto é, como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade de cada curso e o respeito à diversidade regional. Por isso, é um dos elementos constitutivos e fundamentais do PPC, construído coletivamente pelo colegiado sob a coordenação de cada curso, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do CNE.

A FAZP envidará esforços institucionais para assegurar, em outros termos, o que, no século passado, se designava como “reformulação curricular” no tempo em que se

pensava em “currículo fixo ou congelado”. Contrariamente, no presente, esta Faculdade insiste no **aperfeiçoamento continuado do currículo ao tempo do aperfeiçoamento e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso**. Isto deve se dar, contudo, periodicamente, em função da consideração e das análises de resultados de processos de avaliação, quer sejam estes desenvolvidos no âmbito dos próprios cursos quer no contexto da avaliação institucional da Faculdade, e também em decorrência de avaliações oficiais externas e de diligências superiores para ajustes curriculares.

De cada PPC - como documento de definição acadêmica da formação propiciada pela FAZP – constarão explicitamente, dentre outros elementos, os seguintes:

- (i) Conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso;
- (ii) Estrutura curricular;
- (iii) Ementário;
- (iv) Bibliografias básicas e complementares;
- (v) Abordagens e estratégias de ensino;
- (vi) Relação de docentes que ministram aulas no curso;
- (vii) Recursos materiais;
- (viii) Serviços administrativos;
- (ix) Serviços de laboratórios, e
- (x) Infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

9. A DIMENSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO NA FAZP

O alunado da FAZP na graduação é representado hoje por cerca de **1500 estudantes**, todos matriculados nos curso de graduação – Administração, Direito, Tecnólogo em Transporte Terrestre, Publicidade e Propaganda e Pedagogia. A FAZP preve em futuro próximo criar novos cursos de graduação, bem como iniciar pesquisas de demanda para cursos de Pós-Graduação – *Lato Sensu*.²

² Dados fornecidos pela secretaria acadêmica da FAZP.

10. ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA POLÍTICA DE ENSINO

Formar profissionais numa sociedade sem fronteiras, assolada pela competitividade e pelo individualismo, requer o reconhecimento de valores que contribuam para práticas de ensino integradoras, emancipatórias e inclusivas, formando pessoas com visões abertas e rigorosamente críticas.

Nesse sentido, emerge a idéia de **integração** que se torna a linha mestra da Política de Ensino da FAZP, ao lado da reorientação da atitude intelectual e da ação do futuro profissional que vem sendo formado sob a responsabilidade social da FAZP.

Essa concepção integradora se funda numa *tríade* que implica a relação **professor-aluno-conhecimento** e envolve um *tríplice aspecto* que é relativo a (i) **integração da teoria à prática**, (ii) **integração ensino-serviço** e (iii) **integração disciplinar**.

Em função do posicionamento didático-pedagógico e científico desta Faculdade, espera-se no final do processo formativo, que se possam atingir os objetivos de uma educação, direcionada em especial para a população afrodescendente, marginalizada neste país, propiciando competência aos futuros profissionais para a resolução dos problemas mais freqüentes, segundo uma ação profissional integrada, crítica, eficiente e comprometida com a realidade social.

Este processo formativo toma corpo por meio dos projetos político-pedagógicos dos cursos que têm importância substantiva, na medida em que, por meio deles, se trata de realizar as ações diferenciadas no curso, previstas para cada formação profissional de forma tal que se possa diferenciar, qualitativamente, o profissional egresso desta Faculdade. Tais ações são expressas como se segue:

- (a) Formar pessoas capazes de compreender as realidades do mundo, contextualizando-as de forma adequada;
- (b) Formar profissionais capazes de refletir, com rigor e de maneira integrada, sobre diversos e diferentes contextos;
- (c) Formar profissionais capazes de promover a crítica e de agir sobre especificidades locais, sem perder a dimensão global.

Assim, o **perfil profissional do egresso da FAZP**, tal como se pretende formar em cada curso, contempla dentre outros aspectos as seguintes competências e habilidades:

- (a) Capacidade para exercer atividades referentes à sua profissão com sólido embasamento teórico-científico, humanístico, crítico e reflexivo pautado em princípios éticos, a partir da compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, a fim de que possa ser agente nos projetos da sociedade na qual está inserido;
- (b) Aptidão para desenvolver, analisar e implementar ações específicas da área de sua formação profissional, que atendam às especificidades da sua região de atuação, sem perder a dimensão global, utilizando diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- (c) Competência para transformar saberes em soluções de problemas, mediante a prestação de serviços especializados à comunidade, numa relação de reciprocidade, exercendo suas atividades com ética, compromisso e proficiência.

11. CONCEPÇÕES DE ENSINO, APRENDIZAGEM, CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Assumindo o caráter integrador do conhecimento como pilar da formação, a base dos processos de ensino e de aprendizagem, considera-se na FAZP o **equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional**, que repercute numa concepção orientada para a qualidade do ensino diferenciada pelos seguintes termos:

- (i) Pelo diálogo,
- (ii) Pela integração dos conhecimentos,
- (iii) Pelo exercício da criticidade,
- (iv) Pela curiosidade epistemológica e
- (v) Pela busca da autonomia intelectual do estudante.

Um processo capaz de fazer com que professores e alunos se percebam como sujeitos inconclusos e inquietos, por isso, capazes de modificar, propor e intervir nos processos de conhecimento e na sociedade, supera a perspectiva de um ensino mecanicista, no qual o aluno apenas recebe o conhecimento, para memorizá-lo sem assumir uma postura dialógica e curiosa, na produção da sua aprendizagem profissional.

Assim se posiciona e expressa esta Faculdade, assumindo que ensinar e aprender com base no diálogo, na participação e na integração do conhecimento, é vivenciar um percurso de conhecimento de forma democrática, marcado pela responsabilidade e pelo compromisso de cada sujeito envolvido. Conceber **o ensino e a aprendizagem como processos humanos e participativos**, implica em ver os professores e alunos como atores sociais, políticos e culturais responsáveis.

Em correspondência, **a aprendizagem** é construída mediante a interação e a prática que favorece a dúvida, a problematização, a iniciativa à pesquisa e a titularidade do percurso de formação, através de novos caminhos na produção do saber. Para tanto, é preciso que professores e alunos tenham a **coragem e ousadia para propiciar nítidos saltos de qualidade**, buscando novos caminhos na construção do conhecimento.

Pautado na busca da aprendizagem problematizadora e integradora, o desafio que se impõe, a partir daí, é o do **currículo** concebido como uma política cultural que forma identidades pessoais e profissionais, comprometido com a emergência de uma sociedade em que todos os cidadãos possam produzir e usufruir da cultura de forma mais digna.

Desta forma, a trajetória curricular definida pela FAZP expressa visões de mundo, de projeto social, de conhecimentos válidos, por isso, *corporifica nexos entre saber, poder e identidade* (SILVA, 2003, p.10).

Como produção cultural, vale reiterar, o currículo é uma seleção de conhecimentos derivada de significações e compromissos sócio-éticos. Por isso, é visto, também, como um texto, que passa a ter significado no percurso de formação, produzindo uma determinada identidade profissional de acordo com uma trajetória formativa fundamentada nos objetivos institucionais estabelecidos.

Nesse contexto acadêmico, no qual o currículo é um território de formação plural e dinâmica, a **seleção de conteúdos** assume expressiva relevância, a partir dos princípios e propostas dos projetos pedagógicos dos cursos, dos campos de conhecimento que fundamentam a formação profissional em cada área, pautada no respeito à diversidade cultural. Compondo o percurso curricular, as **atividades complementares, o estágio e a prática profissional**, bem como a experiência de produção acadêmica de um **trabalho de conclusão de curso**, são considerados de grande relevância para a formação profissional, pois asseguram um processo de conhecimento interdisciplinar e aperfeiçoam

o processo de aprendizagem através da aproximação entre a Faculdade e o mundo do trabalho.

A vivência de um currículo integrador, que propicie experiências multiculturais, consiste na concepção e produção de um **planejamento em movimento que articule o conhecimento técnico com a formação humana, ética, e postura crítica e criativa**. Nessa perspectiva, este plano de educação profissional deve ser efetivado por **metodologias de ensino**, pertinentes e adequadas à consecução dos objetivos traçados e que devem ser atingidos no curso do processo de ensino profissional para que o estudante possa efetivamente ***aprender para formar-se***.

Desta forma, o trabalho desenvolvido pelos protagonistas da sala de aula busca, permanentemente, a **interação dos sujeitos com o conhecimento**, o diálogo com o contexto sociocultural, a formação pautada na busca da autonomia intelectual, nos desafios, na solução de problemas advindos da realidade vivenciada, bem como nos incentivos para estimular a criatividade e a responsabilidade do estudante, no curso de sua formação profissional.

Nesse sentido, o planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem prioriza através da ação dialógica os seguintes aspectos: (i) a construção de conhecimentos e saberes, (ii) a internalização crítica, (iii) a assimilação, (iv) a reelaboração constante e (v) a (re)construção de conhecimentos. No projeto institucional pode-se expressar sua identidade como instituição educacional, mediante o planejamento do trabalho docente, possibilitando a formação de profissionais éticos, críticos, competentes e responsáveis pela construção de projetos e práticas cidadãs.

Afeita a essa concepção, a FAZP tem debatido pontos e contrapontos, frequentemente, para promover a utilização de métodos de ensino, que priorizem **espaços de investigação para inovação**, para além da sala de aula. Métodos dessa natureza devem permitir a construção da identidade do estudante como futuro profissional, respeitando o direito à diferença, à singularidade, à transparência e à participação de cada estudante/cada curso no projeto institucional, considerando as diversidades culturais, religiosas, políticas, sociais e econômicas presentes no contexto no qual a FAZP se insere.

A metodologia e abordagens de ensino adotadas - inspiradas em Freire, dentre outros – fundamentam-se essencialmente nos seguintes temas metodológicos orientadores:

- a) a pedagogia da possibilidade e da integração;
- b) a aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la;
- c) a reflexão de modo integrado, sobre os diversos e diferentes contextos;
- d) a aprendizagem ativa destinada a obter conhecimento específico e a estabelecer associações, e articulações pertinentes e adequadas à ação profissional desejada.

Ainda no concernente à metodologia do ensino e da ação educativa, cabe sublinhar a importância da relação professor-aluno que a FAZP assume, para ser orientada no sentido de proporcionar ao discente o desenvolvimento de habilidades para intervir no contexto em que vive. Isto exige **diálogo constante e debate efetivo**, respeitadas as peculiaridades intelectuais e culturais de docentes e estudantes. Cria-se, assim, **ambiente propício à implementação de práticas pedagógicas inovadoras**.

Tais mecanismos fundamentam-se no princípio de que os saberes docentes se fazem e ampliam em um **processo dialógico**, catalisando experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, além das práticas centradas em estratégias comumente utilizadas no campo didático-pedagógico. Dentre essas, vale citar as seguintes:

Projetos Integrados:

- a) Dentre as atividades já desenvolvidas pela AFROBRAS destaca-se o Projeto Global Pererê-Pererê. Este projeto global abarca outros subprojetos. Sendo que, o subprojeto denominado “2000 para 2000” foi o que deu início ao sonho de edificação da Faculdade Zumbi dos Palmares.
- b) O subprojeto “2000 para 2000” tem como objetivo colocar, até meados desta década, dois mil jovens afrodescendentes em instituições de ensino superior, através de convênios com entidades empresariais, educacionais e culturais.
- c) Projeto GURI – O Pólo ZUMBI dos Palmares do Projeto Guri da Secretaria de Cultura do estado de São Paulo ofereceu, gratuitamente, cursos de música instrumental (Sopro, percussão e cordas) e coral. Foi o único dentre 174 pólos do Projeto Guri a incluir instrumentos de percussão e partituras de origem africana. Atendeu cerca de

280 jovens com idade entre oito e dezoito anos. O objetivo geral do projeto foi: socializar os educandos através da música instrumental e do canto coral através de aulas teórico-práticas, que ocorreram duas vezes por semana.

- d) Núcleo de Apoio Psicológico – NAP é encarregado de estudos, pesquisas e difusão do conhecimento na área de Psicologia. Atende cerca de 100 estudantes que recebem assistência terapêutica, participam de grupos de estudo e pesquisa, promovem seminários e encontros, com o objetivo de oferecer à comunidade da ZUMBI suporte psicopedagógico e social.
- e) Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Equidade Racial – NEPER. Objetiva ampliar e aprofundar os estudos e pesquisas, que investigam a situação socioeconômica, cultural e de saúde da população negra e assim contribuir para a implementação de projetos que modifiquem o quadro de discriminação. É responsável pela iniciação científica de alunos e professores.
- f) Parceria ALUMNI – Projeto Capacitação de Língua Inglesa que ofereceu acesso e capacitação na Língua Inglesa aos alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares através de aulas do idioma Inglês aos sábados, nas instalações da faculdade.
- g) Núcleo de Expressão Corporal Com Graça em Ritmos Oferecido À Sociedade – NEGROS DANÇAR- a iniciativa de alunos da graduação criou o Núcleo com o intuito de difundir a cultura da dança afrobrasileira. A Faculdade oferece bolsas de estudo aos monitores do Núcleo.

12. EXPLICITAÇÃO DAS POLÍTICAS DA FAZP

Neste PPI, a FAZP reafirma suas intenções e compromissos com a efetivação de uma formação científica, cultural e profissional que implica a qualidade da formação humana. Sendo assim, apresenta **suas políticas** que, numa ambiência de participação e responsabilidade dos que integram a sua comunidade acadêmica, buscam na excelência a formação profissional que se deseja propiciar àqueles que se vinculam a esta Faculdade.

12.1. Políticas Institucionais e de Gestão

Estas políticas pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas. Assim, a **Gestão** desenvolve uma visão crítica, participativa, propositiva e global, tanto dos processos de aprendizagem quanto dos processos próprios de gestão.

Estas políticas têm como objetivo consolidar práticas institucionais qualitativas e rever, ampliar e inovar no campo da gestão educacional, posto que já se faz diretamente articulada com o processo acadêmico. Por sua vez, esta articulação engloba, justamente, a inerência do compromisso e da responsabilidade social da FAZP à política gestora.

A gestão institucional da FAZP assume, claramente, o papel de orientadora do funcionamento institucional, viabilizando a **co-responsabilidade dos sujeitos envolvidos**, mediante a participação ativa de todos nos processos de planejamento e execução do projeto pedagógico institucional.

Estas políticas compreendem os seguintes compromissos:

- a) Assumir posição de destaque no processo de desenvolvimento da sociedade;
- b) Concentrar na problemática social o conhecimento, as inovações e as tecnologias produzidas nas atividades acadêmicas;
- c) Expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- d) Promover permanente avaliação institucional *pari passu* da avaliação do papel social da Faculdade,
- e) Aperfeiçoar modelos de gestão com base na avaliação e no planejamento institucionais;
- f) Criar e consolidar estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir à comunidade interna e à sociedade em geral;
- g) Promover a descentralização de decisões e estimular a participação da comunidade acadêmica na gestão institucional;
- h) Fortalecer os órgãos colegiados;
- i) Orientar a ação das diversas instâncias a serviço das atividades fins;
- j) Vincular a política orçamentário-financeira aos objetivos da área acadêmica.

12.2. Política de Ensino

A Política de Ensino da FAZP se expressa, sobretudo, a partir dos objetivos e missão desta instituição, que incentivará a produção do conhecimento com qualidade sem perder de vista o pressuposto da cidadania relacionada de forma inclusiva ao seu contexto regional, manterá uma atenção constante para cultivar a formação ética e humanizadora no percurso do estudante tendo em vista *‘tomar-se profissional’*.

Pode-se atribuir certa ênfase em uma sólida formação geral com caráter problematizador e continuado, de forma a permitir que o desenvolvimento dos estudantes de cada curso se dê de modo criativo, multidirecional e engajado socialmente.

Outro aspecto a ser ressaltado, vale reiterar, é a **ênfase à integração** durante o curso e o percurso da aprendizagem profissional. Esta integração se configura a partir de inovações metodológicas de ensino, sempre estimuladas, da avaliação continuada, das relações teoria-prática e ensino-serviço, da interdisciplinaridade e do incentivo à adoção de percursos curriculares mais abertos, mais flexíveis - sem descuidar da responsabilidade, do valor e do rigor acadêmicos - contemplando *atividades complementares que possam se diferenciar sobremaneira em qualidade*.

Desta forma, a política de ensino desta Faculdade assume, dentre outros, os seguintes compromissos gerais:

1. Ampliar o universo de atividades pedagógicas e científicas nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação do estudante e de interação social na aprendizagem;
2. Priorizar ações acadêmicas relacionadas direta ou indiretamente a problemas sociais básicos;
3. Incentivar a realização de trabalhos acadêmicos interdisciplinares;
4. Desenvolver estudos transdisciplinares que favoreçam criação e inovação no ambiente acadêmico;
5. Desenvolver programas de educação a distância;
6. Estimular o desenvolvimento de ações relativas à educação inclusiva.

12.3. Políticas de Graduação

Os cursos da FAZP têm sido/são/vem sendo criados e implementados em função de dedicada atenção institucional às necessidades do mercado, de forma a serem oferecidos planos de cursos atualizados e inovadores. De outra forma, a oferta de turmas foi diversificada para melhor atender aos estudantes que buscam esta Faculdade, oriundos de sua Região de inserção.

Além disso, a FAZP promoverá **constantes atualizações curriculares em praticamente todos os PPC dos cursos existentes.**

Nesse contexto de atualização e redimensionamento serão implantados **cursos de educação (graduação) tecnológica.**

Na FAZP, a Graduação é voltada para a formação de profissionais com sólida formação geral, dotados de referenciais teóricos básicos que possibilitem o trâmite em diversas direções e capacidade de atuar de forma criativa. Enfim, uma qualificação intelectual suficientemente ampla com uma base cognitiva e procedimental para a aquisição de conhecimentos específicos ao longo do processo de educação continuada.

Nessa direção, a Faculdade vem discutindo e promovendo a utilização de novos métodos de ensino, entre eles os que implicam a *aprendizagem colaborativa*, *estudos de caso*, o *empreendedorismo* como metodologia de ensino/aprendizagem, *ensino e aprendizagem baseados em problemas* e a *aprendizagem decorrente da realização de projetos integrados*.

O ensino de Graduação, portanto, sintonizado com o projeto pedagógico institucional da FAZP, abriga o princípio integrador, conforme declarado, na **integração teoria-prática**, **ensino-serviço** e em **ações interdisciplinares**. Para efetivação desses propósitos, a Faculdade conta com espaços educacionais adequados, além da sala de aula, ambientes de aprendizagem coletiva, no qual o estudante constrói parte de sua formação, sustentado em valores que promovem raciocínio disciplinado e intuição criativa.

Tais espaços compreendem laboratórios de informática, e serviços especializados, além da biblioteca, que o aluno frequenta coletivamente, mas, sobretudo, de modo individual, a fim de respeitar as diferenças de ritmo e a heterogeneidade que caracteriza os estudantes da FAZP.

Enfim, as Políticas de Graduação da FAZP contemplam *atividades complementares*, definidas em cada curso, representadas por seminários de atualização ou de complementação, pelo desenvolvimento de projetos integrados, de projetos de extensão, de programas de iniciação científica, de monitoria, bem como pela participação em congressos e outros eventos que asseguram interdisciplinaridade e articulação da Faculdade com o mundo do trabalho e com a sociedade.

As Políticas de Graduação estão relacionadas, dessa forma, às seguintes metas:

- a. Promover a integração articulando o desenvolvimento da graduação com as atividades de projetos, pesquisa e extensão;
- b. Consolidar o processo de avaliação interna dos cursos de graduação e promover sua avaliação externa, a fim de contribuir, cada vez mais, para a elevação de sua qualidade;
- c. Proceder à revisão geral dos PPC e dos currículos tendo em vista a sua contínua atualização, adequação e redimensionamento;
- d. Estimular a implementação de práticas pedagógicas inovadoras;
- e. Promover a realização de atividades complementares que propiciem maior articulação entre os cursos de uma mesma área ou de áreas diversas;
- f. Realizar estudos orientados para criação de novos cursos de graduação, prática inclusive 'cursos superiores tecnológicos', direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da Região de inserção da Faculdade;
- g. Ampliar e fortalecer os programas de iniciação científica e tecnológica, bem como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento da Graduação;
- h. Estimular a disseminação da cultura empreendedora no âmbito dos cursos de Graduação;
- i. Expandir os espaços extramurais destinados à realização de estágios;
- j. Desenvolver estudos visando a permanente atualização do processo seletivo de acesso à Faculdade;
- k. Implantar programas de ensino a distância consideradas suas diversas modalidades;
- l. Articular a graduação com programas especiais destinados a contribuir para a melhoria do quadro da educação básica;
- m. Cultivar processos de melhoria das condições de instalações físicas dos laboratórios e dos serviços especializados existentes e prover o material de apoio necessário a professores e estudantes.

Como os cursos de Graduação se propõem, também, no seu processo formativo, a atender às demandas regionais, estes assumem importante papel na contribuição com a formação profissional mais especializada e direcionada para focos/nichos específicos de trabalho desejáveis ao mercado da Região.

Esta estrutura se desenvolve articulando a dimensão ética, crítica e participativa do percurso acadêmico, tal como se expressa na política de ensino institucional como um todo.

Pautada no seu caráter de evolução, esta política assume o seguinte compromisso para os anos subseqüentes:

- Intensificar a criação de *cursos de educação tecnológica*, de *cursos superiores de formação específica* e de *cursos de educação a distância*, como alternativas de formação profissional ao contexto da Região de inserção da FAZP, bem como incorporar, no que couber, diretrizes institucionais

12.4. Política de Pós-Graduação

A FAZP pretende num futuro não muito distante criar cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, atendendo assim ao desejo de muitos dos seus docentes e alunos, bem como atender as demandas da Região de sua inserção.

Por outro lado os cursos de pós-graduação *lato sensu* fortalecerão o ensino na graduação com o aproveitamento das potencialidades de um corpo docente altamente qualificado para estes cursos.

12.5. Política de Pesquisa

A **pesquisa científica** como função precípua da Faculdade, e indissociável do ensino e da extensão, é um processo de construção do saber que objetiva a produção e a ampliação do conhecimento científico e tecnológico. Tanto para indivíduos envolvidos nas atividades de pesquisa propriamente ditas, quanto para a FAZP e a sociedade, as atividades de pesquisa articulam-se com o ensino e o fortalece, na medida em que também qualifica os processos de aprendizagem desenvolvidos na graduação e pós-graduação.

A pesquisa científica na FAZP pode ser realizada em todos os cursos da graduação, sendo levada em conta como **princípio pedagógico** e articula-se com o ensino e a extensão gerando relações correlatas, cognitivas e acadêmicas, que se diferenciam em qualidade na formação profissional que a FAZP propicia, quais sejam: **ensino com pesquisa/pesquisa com ensino, extensão com pesquisa/pesquisa com extensão.**

12.6. Política de Extensão

A **extensão**, como prática acadêmica, é um espaço de articulação da faculdade com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da pesquisa em várias relações consideradas desejáveis – **ensino com extensão, pesquisa com extensão** -, objetivando responder à demanda social, uma vez que representa um **compromisso de partilha do conhecimento** da instituição e dos seus estudantes com a comunidade. FAZP são pensadas implicando a tríade professor-aluno-conhecimento e têm em vista as seguintes ações:

- Implementar projetos que situem a Extensão em uma linha pedagógica na qual os docentes desenvolvem ações que contribuam para as transformações sociais, econômicas e políticas, procurando instituir valores da democracia e dos direitos humanos;
- Instituir a formação político-social, técnico-científica, bem como a prática profissional dos estudantes como futuros profissionais, de forma sintonizada com as exigências sociais e atuais do mercado de trabalho;
- Interligar-se às áreas do ensino e da pesquisa para possibilitar associação efetiva da prática acadêmica como um todo na vida do estudante.

Ao desenvolver atividades de Extensão como ‘partilha do conhecimento adquirido com a comunidade’, a FAZP procura abrir e estabelecer espaços para **parcerias** comprometidas com a missão de formar cidadãos capazes de pensar, de situar-se diante de necessidades e ofertas sociais, de construir o seu conhecimento com qualidade e de transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras e de sucesso.

As transformações, cada vez mais rápidas e emergentes dentro das organizações, tornam-se aprendizagens dinâmicas para o alunado, fazendo com que a dicotomia teoria-prática se transforme e se integre pela vivência de ações solidárias e de reais oportunidades profissionais de favorecimento do outro.

A Extensão, tida como lugar de prática na vida profissional do estudante, não pode priorizar um pequeno número e deixar à margem outros tantos merecedores de oportunidades interativas como as que se dão nesse âmbito. Por isso, esta instituição busca a ampliação do número de projetos e o seu auto-sustento, para que um número crescente de atividades seja desenvolvido e, como conseqüência, ocorra o envolvimento

cada vez maior do alunado articulado com docentes em projetos e programas de extensão.

Uma das formas de aumentar a oferta de possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas é manter as atividades de extensão autônomas, através da prestação de serviços a instituições sociais, culturais, empresariais, governamentais e comunitárias.

A articulação e a integração com o meio social para partilha do conhecimento adquirido na Faculdade se estabelecem mediante quatro vertentes que podem ser claramente explicitadas, quais sejam: (1) prestação de **serviços especializados**, (2) participação em e desenvolvimento de **projetos comunitários**, (3) realização de **programas acadêmico-profissionais** (cursos e eventos) e (4) promoção de **ações culturais e esportivas**.

Os compromissos que advêm de tais serviços e de tais práticas extensionistas são os seguintes:

- Formular novos programas de extensão com base na integração contínua ao ensino e a pesquisa – ensino com extensão e pesquisa com extensão – considerando-se e ampliando-se a responsabilidade social da FAZP;
- Expandir e consolidar programas, projetos e atividades de extensão existentes, buscando integração contínua com o ensino e a pesquisa em formas várias de expressão do compromisso social da Faculdade com a comunidade/sociedade;
- Criar e fortalecer atividades e programas de extensão de natureza multidisciplinar e interinstitucional permanentes;
- Ampliar ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida do cidadão, em São Paulo e na Região de inserção da Instituição;
- Implantar programas regulares de extensão direcionados à educação continuada;
- Acompanhar e avaliar sistematicamente as ações de extensão desenvolvidas nas várias áreas e inter-áreas;
- Promover a articulação das atividades artístico-culturais com atividades acadêmicas dos cursos de graduação e com ações extensionistas;
- Usar práticas extensionistas para assegurar espaços de manifestações culturais e esportivas em suas diversas expressões e modalidades;
- Desenvolver mecanismos extensionistas que viabilizem ações culturais e esportivas articuladas com instituições públicas e privadas, além de organizações informais;

- Difundir a produção extensionista de natureza artístico-cultural local, regional e nacional, objetivando a formação de platéias e intercâmbio com instituições congêneres.

12.7. Política da Biblioteca

A concepção de uma biblioteca, frente às inovações tecnológicas no campo das Ciências, impõe a necessidade de se estabelecer uma política específica para compreensão e valorização deste órgão, como centro de memória e de documentação em registros bibliográficos e em outros suportes. Isto porque uma biblioteca, geralmente, é definida como um espaço destinado a resgatar, preservar e socializar o patrimônio cultural e científico da humanidade.

Dentro dessa lógica FAZP, faz de sua Biblioteca, lócus que expressa a síntese da relação orgânica entre ensino, pesquisa e extensão. Como expressão de síntese, é também um espaço físico que reúne um acervo da produção cultural, socializa conhecimentos acumulados pela humanidade, facilita a produção de novos saberes, enriquece as práticas de ensino e aprendizagem, e está aberta a contribuir para a formação do conhecimento de usuários de sua própria comunidade, da sociedade onde se insere e de outros.

Assim, a biblioteca da FAZP, define-se como um espaço para a materialização dos projetos pedagógicos dos cursos, residindo aí as bases definidoras do incremento e constituição freqüentes de seu acervo. Outros aspectos, como a disposição do espaço da Biblioteca e a definição de seu ambiente, são igualmente condicionantes do próprio processo de aprender ou de produzir saber. Neste sentido, a organização de seus recursos materiais define práticas e incita modos de relação com o conhecimento. Para isso, é necessário realizar um permanente diagnóstico das dimensões do acervo que deve alimentar os prognósticos e ações de ampliação deste, bem como da otimização do espaço e estudo da climatização do ambiente da biblioteca que o comporta.

O acervo da Biblioteca - além do objeto livro e periódicos - compõe-se de audiovisuais, vídeos, multimídias e multimeios, e de quaisquer materiais de apoio ao saber e à cultura, sempre com o objetivo de tornar o conjunto acessível aos usuários.

O acervo é geralmente constituído por aquisição regular, com recursos dos orçamentos da Instituição, doações de editoras, livrarias, empresas, organizações, pessoas físicas, campanhas e outras formas aceitas pela Faculdade.

Os usuários regulares da Biblioteca são docentes em atividade, discentes regularmente matriculados, e pessoal administrativo. Ex-alunos e ex-funcionários que o requeiram, podem ser admitidos como usuários regulares. É considerado “usuário especial” o público em geral, cujo acesso ao acervo se dará exclusivamente nas dependências físicas das Bibliotecas. Os usuários regulares, além do acesso aos espaços das Bibliotecas, podem retirar peças do acervo, dentro dos limites estabelecidos pelo regulamento a ser elaborado pela Coordenação da Biblioteca.

Compete à Coordenação da Biblioteca:

- a) Assegurar a expansão, modernização e organização dos serviços prestados pela biblioteca;
- b) Destinar no orçamento recursos, aprovados pela direção da Faculdade, para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's e outros materiais;
- c) Criar e expandir o acesso “on-line”, com objetivo de facilitar o uso pelos alunos e professores;
- d) Aprimorar as instalações e equipamentos existentes.

12.8. Políticas Acadêmicas Complementares

Estas políticas refletem a compreensão de que o processo educacional requer consonância entre a concepção, as ações e a utilização de recursos diversificados que, no todo ou em parte, vão contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de várias naturezas, no percurso da formação profissional do alunado.

Dentre estes recursos, merecem destaque, sobretudo, os *recursos humanos*, que constituem uma dimensão onipresente para gerir, criar, operacionalizar e zelar por espaços e processos institucionais que incidem sobre e repercutem diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como na qualidade de vida acadêmica dos estudantes.

- **Política de Recursos Humanos**

A dimensão humana torna-se sempre presente na busca incessante de processos de formação e qualificação profissional para cada função e para cada posto de trabalho na Faculdade. Imprescindivelmente, as funções e as pessoas que as ocupam passam a integrar as ações e interrelações de trabalho acadêmico no contexto institucional.

Assim, se expressa uma política relacionada à dimensão dos recursos humanos como relativa, principalmente, à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno como elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade.

Por se relacionar ao patrimônio maior da instituição, que é a relação entre as pessoas, assumem-se os seguintes compromissos fundamentais como constitutivos da política de recursos humanos da FAZP, quais sejam:

1. Valorizar os recursos humanos nas suas diversas funções, postos, cargos e dimensão de atuação profissional;
2. Ampliar o programa de capacitação docente e técnica, nos diferentes níveis, buscando padrões de qualidade compatíveis com as circunstâncias do meio e a realidade institucional no tempo presente e nas projeções para o futuro próximo;
3. Rever e redefinir aspectos vários do Plano de Carreira Docente, valorizando a titulação, a qualificação e, sobretudo, o desempenho acadêmico dos docentes para colaborar e facilitar criteriosamente o ingresso e a manutenção dos estudantes nesta Faculdade;
4. Rever quando necessário, e valorizar para complementar, aspectos relativos ao Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico e administrativo.

- **Política dos Laboratórios**

Dentre os recursos de natureza material, merecem destaque os *laboratórios*, que se caracterizam como espaços institucionais que incidem e repercutem diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem, nas áreas e cursos de formação que deles dependem ou deles necessitam.

O aprimoramento da infra-estrutura laboratorial é fator de incremento da qualidade dos cursos ofertados pela Zumbi dos Palmares, por isso, se busca estabelecer uma política institucional para atualização permanente das instalações, dos equipamentos e das formas de acesso às facilidades decorrentes da instalação - para uso dos estudantes e da comunidade próxima - de máquinas e acessórios de última geração.

Em função disso, vários são os aspectos constantes da política institucional da FAZP que, considerada como contributiva da qualidade da formação dos estudantes, implica o seguinte:

1. Modernizar continuamente a infra-estrutura e as instalações dos laboratórios, das clínicas especializadas e de outros espaços vinculados à prestação de serviços e imprescindíveis à prática da formação profissional dos estudantes, em cursos já existentes ou a serem criados;
2. Ampliar a infra-estrutura laboratorial tendo em vista atender à expansão dos programas acadêmicos previstos no presente PPI;
3. Assegurar a manutenção dos equipamentos e prover o fornecimento regular do material de consumo específico, para assegurar a continuidade dos trabalhos acadêmicos de cunho profissional realizado por docentes e estudantes no cursos de suas práticas laboratoriais.

- **Política de Infra-estrutura**

Em qualquer projeto institucional, a infra-estrutura é ponto de referência para implementação das práticas acadêmicas, conforme as especificidades, nas formas existentes e nas consideradas desejáveis.

No que concerne a este PPI da ZUMBI dos PALMARES – considerando-se a sua condição de Faculdade Privada - a infraestrutura institucional transpassa a sala de aula, abrangendo múltiplos espaços de aprendizagem que dão novos contornos ao processo de produção do conhecimento e à qualidade da formação profissional que se quer propiciar.

Levando isto em conta, a FAZP assume - para os anos subsequentes - compromissos considerados importantes tais como os seguintes:

- a) Ampliar a infraestrutura física da Instituição de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os cursos de graduação, de pós-graduação, projetos acadêmicos existentes, bem como para novos programas e outras atividades que vierem a ser criadas e implantadas;
- b) Melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas, em qualquer área de conhecimento, de forma a favorecer a formação profissional do estudante e intensificar a qualidade dessa formação, consoante o já assinalado;
- c) Adequar, em qualquer caso, as instalações prediais existentes para o atendimento de estudantes com deficiências, isto é, “portadores de necessidades especiais”, planejando novas edificações e formas de acesso, de forma a garantir pleno acesso desses estudantes como alunos às dependências da Faculdade;
- d) Garantir a evolução do acervo bibliográfico e assegurar a atualização constante de redes de computadores, dos elementos e acessórios da tecnologia da informação, bem como de recursos tecnológicos em geral;
- e) Criar sempre novos mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa para favorecer a inter e intracomunicação.

12.9. Políticas relativas à Comunidade Estudantil

Ao assumir a concepção de aluno como sujeito que se constrói nas relações sócio-históricas pela interação triádica professor-aluno-conhecimento, a FAZP assume *pari passu* que a aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas se imbrica em um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política para construção da cidadania.

Sendo assim, estabelecem-se no espaço institucional políticas relativas à comunidade estudantil, visando referendar o PPI no qual os alunos são concebidos como protagonistas e partícipes do seu percurso formativo, constituindo o cerne das ações e interações científicas e pedagógicas na instituição.

Nessa perspectiva, assumem-se compromissos institucionais de favorecimento cultural, científico e pedagógico, e dedicação ao alunado que são explicitados na forma seguinte:

- Promover o fortalecimento das entidades estudantis, considerando sua autonomia de ação e preservando seu papel de formador de lideranças;

- Ampliar as atividades da ambiência **acadêmica e de superação de** lacunas anteriores que dificultem a aprendizagem no nível superior que é posto aos estudantes;
- Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- Estimular a participação de representantes discentes nos órgãos colegiados;
- Valorizar o trabalho dos representantes de turma como colaboradores acadêmicos;
- Garantir condições de segurança à comunidade discente;
- Desenvolver programas específicos de acompanhamento dos alunos ingressantes;
- Buscar acompanhar a trajetória dos egressos após a conclusão de sua formação profissional inicial.

13. PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS DA FAZP

Na FAZP, na gestão relativa ao período de 2007-2010, são contemplados inúmeros programas acadêmicos, de profissionalização, de estudos e pesquisas. Esses Programas e Projetos implicam naturezas várias e variadas, e se realizam nas diversas áreas de saber e de atuação dos profissionais que estão sendo formados sob a responsabilidade desta Faculdade.

Os Programas e Projetos ressaltados realizam-se de vários modos e maneiras, evidenciando abordagens metodológicas de ensino diferenciadas em qualidade, nas quais prevalece a **interação** entre professores e alunos, entre alunos, e entre estes e a comunidade próxima em (i) **aulas regulares**, (ii) **aulas diferenciadas** e (iii) **trabalhos interativos** de grupo de estudantes em espaços extraclasse e extramuros da Instituição.

13.1. Projeto Articulador de Trabalho de Conclusão de Curso

A FAZP trabalha na construção de Projeto Articulado entre alunos, docentes e a comunidade. Para tanto reserva uma *Sala para a Orientação*, contendo mobiliário adequado para acomodar os membros do grupo, o Professor Supervisor, o Professor Coordenador, os participantes ou representantes de empresas, bem como os demais convidados, dispondo de recursos da tecnologia da informação.

Além disso, torna-se disponível para todos os grupos vinculados a esses Projetos um Laboratório de Informática, contendo mobiliário adequado para acomodar os participantes e demais convidados, com os respectivos recursos de tecnologia da informação, audiovisuais, multimídia.

13.2. Programas Internacionais de Intercâmbio e Participação de Estudantes

Embora a FAZP ainda não possua um setor especializado para programas de intercâmbio no exterior, a Instituição pretende desenvolver ações que justifiquem a sua criação. Esses programas poderão ser extremamente diversificados, alargando os horizontes dos discentes e possibilitando contato com outras culturas. De modo geral, estes programas são realizados por convênios com instituições Nacionais e do Exterior e devem dirigir-se aos estudantes de graduação dos diversos cursos.

Sendo assim, incidem, sobretudo, sobre atividades da seguinte natureza: (a) imersão cultural para aprendizagem de línguas, especialmente do Inglês; (b) intercâmbio acadêmico, e (c) intercâmbios específicos que se darão de forma itinerante.

Os recursos necessários para estes empreendimentos poderão advir de empresas, agências financiadoras, campanhas estudantis e de proventos próprios dos alunos de nível sócio-econômico mais elevado.

No âmbito destes programas e para sua gestão poderá ser criada uma Assessoria de Relações Internacionais da FAZP, que deverá propiciar intercâmbio de discentes e docentes com instituições de ensino superior estrangeiras, em nível de graduação e pós-graduação, estimulando a participação e assegurando o afastamento de professores locais por um tempo definido, mas não superior a quatro semanas.

14. PROJEÇÃO DE NOVOS ASPECTOS PARA APRIMORAMENTO ESTRUTURAL DA FAZP

14.1. Centro de Educação a Distância – CEAD

A FAZP criará Centro de Educação a Distância – CEAD - como responsável pela gestão da educação na modalidade a distância na FAZP.

Em consonância com os objetivos institucionais, o CEAD-FAZP possibilitará ao cidadão uma educação que propicie a aprendizagem com autonomia, reduzindo as desigualdades sociais e desenvolvendo valores humanos, éticos e sociais. Ao superar os aspectos temporais/geográficos abrem-se espaços de formação profissional inusitados, posto que os 'cursos a distância' possibilitam o acesso de cidadãos sem possibilidade de chegar à escola regular para obter a qualificação desejada. Sob essa modalidade criteriosa de propiciar formação superior, esses desejosos de ingresso à uma instituição de ensino superior podem vir a tornarem-se profissionais habilitados, competentes para enfrentar os desafios que se apresentam, garantindo o direito a uma vida digna, uma vez integrados à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Educação a Distância (EAD) é descrita como uma das finalidades da FAZP, em seu Regimento, no Capítulo VI – Da Educação a Distância, Art. 51 a 54.

Em função de suas características, a EAD instaura espaços democráticos que primam pelo debate de idéias e pelo incentivo à prática de pesquisa de discentes e docentes, preocupação constante dentro da história da comunidade desta Instituição. Com isso, fica evidenciado que a organização da educação da FAZP na modalidade presencial se reflete de forma mais aprimorada na modalidade a distância, e reciprocamente, uma vez que se torna evidente o empenho com que se distingue e valoriza a FAZP como um espaço de produção e socialização do conhecimento.

Em outros termos, tal propósito institucional se intensifica na busca da atualização acadêmica em outras modalidades de formação pela manutenção do diferencial de qualidade existente nos cursos presenciais e reciprocamente.

15. PARA CONCLUIR O PPI DA FAZP E PROJETAR A RÁPIDA INTEGRAÇÃO DA FACULDADE NESTE SÉCULO XXI

Um espaço universitário onde ocorre **atualização** e **inovação** pressupõe a existência de um ambiente propício com recursos humanos qualificados, adequada oferta de formação e de bens culturais, incluindo, necessariamente, a cultura científica e tecnológica. **Não há inovação sem informação.** Por isso, a abertura ao exterior é indispensável, assim como uma crescente fluidez de informação de forma a contribuir para uma imbricada “rede de

cumplicidades” entre os agentes sociais da Cidade de São Paulo região na qual a Faculdade se insere.

Um espaço acadêmico de inovação necessita - de outra forma - estar associado a um centro urbano com dimensão crítica suficiente para se assumir como um importante e qualitativamente exigente mercado de produtos finais e “merecedor” da instalação de serviços de elevado valor agregado.

É uma trama de inovação e competitividade que se constitui para que cidade e região se insiram na atualidade e participem de ações das quais decorrem uma multiplicidade de funções relevantes, quais sejam:

- a) Qualificações profissionais para o sistema produtivo e para o sistema de ensino, quer seja no âmbito da formação inicial, quer no domínio da formação profissional contínua;
- b) “Bens culturais”, como obras de arte, no domínio da literatura, da música, do teatro, da pintura, etc., ou como resultado do desenvolvimento da cultura científica e tecnológica associada à investigação em áreas como a lingüística, as ciências da educação, a gestão empresarial ou as tecnologias da produção, dentre outras.

Em outros termos, compete também à FACULDADE a produção de outros bens e a prestação de serviços desejáveis, como por exemplo: cursos diversos que envolvam, por exemplo, “direitos humanos do tempo presente”, colóquios/conferências sobre “biodiversidade”, espetáculos culturais de críticas e ênfases a modelos de comportamentos sociais atuais, e assim por diante.

Porém, **duas características** devem acompanhar, sempre e cada uma das atividades propiciadas pela Faculdade Zumbi dos Palmares, que busca situar-se em ‘nível de excelência:

- a) Rigor científico e ausência de sectarismo de natureza teórica, estética, cultural, política, e outras;
- b) Promoção de práticas e cultivo de comportamentos abertos à inovação e de conhecimentos atualizados e consoantes com a geração atual.

Neste quadro de referências A FACULDADE se propõe a cumprir com seus objetivos; criando cursos de formação inicial, para a atividade econômica e para o ensino,

- Proporcionando formação profissional a dezenas de docentes e a outros profissionais específicos;
- Contribuindo para a produção cultural - no sentido amplo do termo - da sua Região de inserção;
- Colaborando com entidades várias - nacionais e estrangeiras - sob os mais diversos pretextos, etc.

Em suma, a FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES vem, certamente, contribuindo para o florescimento de um meio inovador, suscetível de proporcionar acréscimos de competência e competitividade à sua região de inserção.

No entanto, é possível - é sempre possível -, necessário, e se pode dizer **urgente fazer mais - para fazer melhor e para fazer diferente** -, sempre na perspectiva de dar contribuições importantes a este País, para que os profissionais formados pela FAZP diferenciem qualitativamente a região de sua inserção a buscando ser, cada vez mais, responsáveis pela abertura de espaços de modernidade (ou de pós-modernidade) e de abertura ao mundo, sem perder de vista o desiderato de uma sociedade humanizadora, solidária e justa.

Para tanto, duas ações, de natureza e amplitude variadas, impõem-se para ser desenvolvidas neste início de século:

- a) Adequar as estruturas da FACULDADE aos desígnios da região, da cidade e dos agentes sociais;
- b) Estreitar as ligações orgânicas da FACULDADE com outras estruturas de âmbito regional, nacional e internacional, servindo, dessa forma, às políticas de ensino, de investigação e de parceria dos órgãos oficiais brasileiros com os aspectos qualitativamente diferenciados do Exterior.

Ressalta-se, dessa forma, o papel que hoje cabe a cada instituição de ensino de formação profissional, que não pode se confinar à formação inicial de profissionais ou a constituição de quadros técnicos incipientes.

As exigências de atuação e da vida profissional obrigam os seus intervenientes a uma constante atualização técnica e científica na perspectiva da obtenção de melhores registros da realidade, e de facilidade de adaptação e de resposta às mudanças permanentes que ocorrem nos mercados, no mundo e na vida de todos os cidadãos.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Maria Aragão. Minuta Projeto de PPI para a Universidade Metodista de Piracicaba. Outubro de 2008.

BRASIL. MEC; CONAES. **SINAES** - roteiro de auto-avaliação institucional. Brasília, DF: Ministério da Educação, da Cultura e do Desporto, 2004.

_____. MEC; CONAES; INEP. **Avaliação externa de instituições de educação superior**: diretrizes e instrumentos. Brasília, DF, novembro de 2005, p. 33-35.

CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. "Para uma pedagogia do conflito". In: SILVA, Heron L.; et. al. (orgs.). **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

_____. **Um discurso sobre as ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SORDI, Mara Regina Lemes de. "A responsabilidade social como valor agregado do projeto político pedagógico dos cursos de graduação: o confronto entre formar e instruir." **Revista Estudos**. a. 23. n. 34. Brasília, DF: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, abril de 2005.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **O projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

_____. **Educação básica e educação superior**: projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.